

			135	L

# Índios vão deixar favela para morar no Cingapura

Depois de quase quatro anos de resistência, as 88 famílias de índios pankararu da favela Real Parque, no Morumbi, Zona Oeste, vão se mudar para apartamentos do Projeto Cingapura. Contrariados com a nova vida em prédio, os índios dizem não ter opção e exigem que a Prefeitura construa um espaço religioso para a preservação de sua cultura. É a primeira vez que índios ocupam apartamentos do Cingapura.

Ontem, durante a visita do prefeito Celso Pitta aos prédios em construção, um grupo de pankararus pediu que a Secretaria Municipal de Habitação criasse uma área exclusiva para a realização de rituais da tribo pernambucana. "No apartamento não tem espaço para nossas danças. Queremos morar em casa, mas não temos outra opção", reclamou Manoel Alexandre Sobrinho, de 49 anos, o Bino Pankararu.

O índio, embora more na favela há 23 anos, diz não ter



**PREFEITO** ouve reclamação de Bino e Dimas, que preferem casa

se acostumado com edifícios e sonha com uma área para a aldeia. "O apartamento é provisório. Não estou acostumado com essas coisas", disse.

Mesmo morando em favela, os pankararus tentam preservar sua cultura, como

a tradição toré (dança circular onde os índios pedem sorte), festas e artesanatos típicos. "É claro que tivemos perdas culturais importantes, mas tentamos manter as tradições", afirmou Dimas Joaquim do Nascimento, de

31, o Dimas Pankararu.

Para Dimas, a ida para os apartamentos é inevitável, já que os pankararus fazem parte da comunidade do Real Parque. "Como nós moramos aqui, tivemos de nos adaptar ao projeto", justificou. Segundo o índio, 30 famílias estão fora do Cingapura.

Para convencer os pankararus a se mudar, a secretaria permitiu que os índios escolhessem um prédio só para a "tribo" e determinassem quem ocuparia cada apartamento. "O critério de escolha foi estabelecido por eles. É a primeira vez na história do Cingapura que adaptamos tudo de acordo com a necessidade dos índios", disse a secretária Elisabete França.

O conjunto de prédios deve beneficiar, além dos índios, 1.400 famílias que moram na área. São 900 apartamentos, 115 já entregues e 300 em fase de construção. Os índios deverão ocupar os apartamentos em julho.

## Pankararus perderam terras para posseiros

A tribo pankararu, da família tupinambá, é uma das maiores que ainda sobrevive no Brasil. Concentrada na aldeia Brejo dos Padres, entre os municípios de Petrolândia e Tacaratu, em Pernambuco, próximo à divisa com a Bahia, a tribo é formada por mais de seis mil índios. Pelo menos 1,5 mil vivem nas favelas de São Paulo. Além do Real Parque, há pankararus nas favelas do Parque Santa Madalena, na Zona Leste, Paraisópolis e Grajaú, na Zona Sul.

Os pankararus foram, aos poucos, sendo expulsos de seu local de origem por posseiros. Sem condições de subsistência, eles vieram para São Paulo na década de 50.

Como não podem retirar os posseiros da área, os índios visitam a aldeia uma vez ao ano, durante uma festa que reúne, de fevereiro a março, integrantes da tribo espalhados pelo País. Esse é um dos poucos contatos que os "índios paulistas" têm com a cultura nativa.



**CINGAPURA** vai abrigar 88 famílias indígenas da Real Parque  
São Paulo (11) 3326 0188